



TÍTULO: Produtividade da soja (*Glycine max* L.) em áreas com e onde os terraços foram removidos

AUTORES: Bruna Larissa Feix¹, André Pellegrini², Edina Mara Batista³, Miriam Fernanda Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO: A adoção do plantio direto para o controle da erosão do solo vem sendo acompanhada pela remoção dos terraços, em muitas áreas de produção. Contudo, além das incertezas relacionadas ao processo erosivo, também existem incertezas dos impactos dessa remoção sobre a produtividade das culturas, porque a palha não é suficiente para controlar o escoamento superficial. Com isso, pode ocorrer falha de resíduos e aumento da erosão, o que diminui a qualidade e o potencial produtivo do solo.

OBJETIVO: Avaliar o efeito da retirada dos terraços sobre a produtividade da soja (*Glycine max* L.), devido as perdas de água na lavoura.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi conduzido em duas lavouras (megaparcelas), uma com terraços (CT; 1,92 ha) e outra onde os terraços foram removidos (sem terraço-ST; 1,92 ha), sob Nitossolo Vermelho, em Dois Vizinhos, Paraná. A produtividade da soja foi avaliada nas safras de 2019-20, 2020-21 e 2021-22. A semeadura foi realizada na segunda quinzena de outubro, com espaçamento entre linhas de 45 cm e 15 sementes/metro linear. A colheita foi realizada na segunda quinzena de fevereiro, em 5,4 m² em 32 pontos distribuídos 24 m equidistantes em cada megaparcela. As amostras foram secas ao ar, trilhadas e pesadas e a umidade foi determinada, para quantificação da produtividade. A produtividade da soja nas megaparcelas foi comparada pelo teste de t ($p < 0,05$).

RESULTADOS: A produtividade da soja diferiu significativamente entre a CT e a ST apenas na safra 2020-21, onde a CT produziu 1,45 Mg ha⁻¹ a mais do que a ST (CT: 5,38 Mg ha⁻¹; ST: 3,93 Mg ha⁻¹). Essa diferença deve-se, possivelmente, ao aumento da umidade do solo pela presença dos terraços e à desconstrução do perfil químico do solo, que proporcionou menor crescimento de plantas nas faixas de retirada dos terraços. A produtividade da soja não diferiu entre a CT e a ST nas safras 2019-20 (CT: 4,36 Mg ha⁻¹; ST: 4,33 Mg ha⁻¹) e 2021-22 (CT: 1,09 Mg ha⁻¹; ST: 1,099 Mg ha⁻¹). A produtividade da soja foi influenciada pelo volume de chuva acumulado durante o ciclo de cultivo, que foi de 720, 800 e 252 mm, respectivamente, para as safras de 2019 a 2022.

CONCLUSÃO: A produtividade da soja foi influenciada pelo volume de chuva durante os estádios de desenvolvimento da cultura. Contudo, o efeito do terraço não foi conclusivo e deve ser avaliado por outros indicadores de solo e em mais cultivos.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo conservacionista; precipitação pluvial acumulada; terraceamento.

REVISORES: Professor Dr. André Pellegrini, UTFPR-DV.

RESUMO PARA LEIGOS: A retirada dos terraços no sistema plantio direto pode diminuir o controle da erosão e alterar a produtividade das culturas. Em períodos de estiagem, a produtividade da soja é baixa, independente da presença de terraços nas lavouras.

¹ PPGSIS, UTFPR-Dois Vizinhos, brunafeix@alunos.utfpr.com.br

² COENF, UTFPR-Dois Vizinhos, pellegrini.utfpr@gmail.com

³ Graduação, UTFPR-Dois Vizinhos, edinabatista@alunos.utfpr.edu.br

⁴ ProfªGUA, UTFPR-Campo Mourão, miriamf_rodrigues@yahoo.com.br